



ID: 48151372

05-06-2013

Centro de Investigação do IPCA organizou conferência

“A contabilidade é uma carreira com futuro”

ZITA FONSECA

zitafonseca@jornaldebarcelos.com.pt

Cerca de 400 profissionais participaram, sexta-feira, na 1ª Conferência de Contabilidade e Fiscalidade, promovida pelo Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) em parceria com a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC).

Na sessão de abertura, o presidente do IPCA, João Carvalho, enalteceu a organização deste evento, que coloca em debate os desafios atuais e as perspectivas futuras da contabilidade e da fiscalidade. “A contabilidade é uma carreira com futuro” e constitui uma das grandes apostas da oferta formativa da Escola Superior de Gestão do IPCA; instituição que tem o único centro de investigação em Portugal nas áreas da Contabilidade e da Fiscalidade reconhecido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).



Maria José Fernandes, diretora do CICF, destacou a existência de “um conjunto de indicadores que demonstram já a afirmação nacional e internacional” deste centro de investigação, “que se tem dedicado com afinco à investigação aplicada e ligada ao tecido empresarial”.

A realização desta conferência teve como objetivo pôr o meio académico e os profissionais destes sectores a discutir as refor-

mas em curso em Portugal e noutros países. Esta troca de ideias pode abrir “importantes linhas de investigação, cujos resultados esperamos poder apresentar em encontros futuros, de forma a evidenciar o papel fulcral da comunidade académica”, acrescentou Maria José Fernandes.

O bastonário da OTOC, Domingues de Azevedo, sublinhou a necessidade de todos trabalharem no sentido de “mudar a ima-

gem que ela ainda tem junto da grande maioria dos empresários”. Esse foi, aliás, apontado pelo bastonário como um dos grandes desafios dos técnicos oficiais de contas, sobretudo desde que “a abertura do espaço europeu abriu uma nova realidade para as empresas portuguesas”.

Domingues de Azevedo manifestou, ainda, preocupações com “o novo papel que está a ser atribuído ao funcionário públi-

co”, considerando que “terá efeitos na diminuição qualitativa da administração pública”, o que significa que os profissionais da Contabilidade “irão, também, pagar essa fatura”. A terminar, o bastonário considerou que “o momento é difícil, mas também pode ser uma oportunidade para a Contabilidade, passando menos tempo atrás da secretária e assumindo um papel pró-activo junto das em-

presas, ajudando-as na tomada de decisões”. Neste particular, Domingues de Azevedo evidenciou “o papel que o IPCA tem desempenhado” para ajudar a OTOC “a mudar a ideia que 90 por cento dos empresários têm do contabilista”.

Na sessão de encerramento, o secretário de Estado do Orçamento, Luís Morais Sarmiento, que falou sobre Contabilidade Pública e sublinhou a importância do papel da contabilidade dos compromissos, substanciada na chamada Lei dos Compromissos que impede as entidades públicas de fazerem despesa sem terem assegurados meios para a sua liquidação no prazo de 90 dias.

“No actual contexto de restrição de financiamento, a vantagem competitiva da contabilidade de compromissos é inquestionável.” A 1.ª Conferência de Contabilidade e Fiscalidade versou as alterações nas directivas comunitárias em matéria de Contabilidade e seus impactos em Portugal e na profissão, os contributos para uma Fiscalidade competitiva e o processo de adesão das IP-SAS no sector público português.